



**Mo Ibrahim**  
FOUNDATION

## Segundo o Índice Ibrahim de Governação Africana de 2018, o progresso da governação em África está a perder terreno em relação às necessidades e expetativas da população em crescimento

*Apesar do forte crescimento do PIB ao longo dos últimos 10 anos, África não tem conseguido gerar oportunidades económicas para a sua população jovem em expansão*

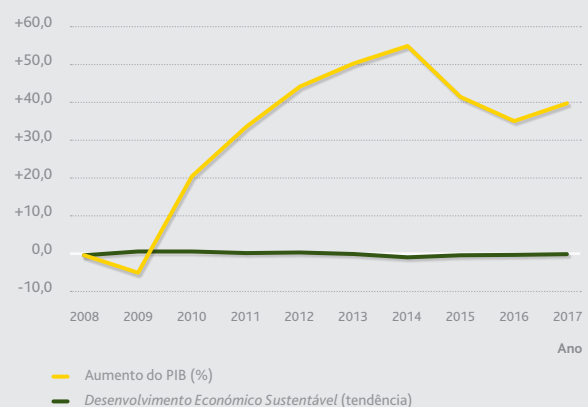
**Dacar e Londres, 29 de outubro de 2018, segunda-feira** – O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) de 2018, publicado hoje pela Fundação Mo Ibrahim, realça que o progresso da governação pública está a perder terreno em relação às necessidades e expetativas de uma população em crescimento, composta sobretudo por jovens.

Em média, ao longo da última década, a *Governação Global* manteve uma trajetória ascendente moderada, com três em cada quatro cidadãos africanos (71,6%) a viverem num país em que a governação melhorou.

## Os governos africanos não conseguiram converter o crescimento económico em melhorias no *Desenvolvimento Económico Sustentável* para os seus cidadãos

Desde 2008, a classificação média africana em termos de *Desenvolvimento Económico Sustentável* aumentou 0,1 pontos, o equivalente a apenas 0,2%, apesar de um aumento continental do PIB de quase 40% durante o mesmo período. Não se têm praticamente registado progressos na criação de *Desenvolvimento Económico Sustentável*, o que significa que esta se mantém como a categoria com pior desempenho e progresso mais lento do Índice. Analisando a medida em que os governos possibilitam aos seus cidadãos a prossecução de objetivos económicos e prosperidade nos mesmos, a tendência de quase estagnação do *Desenvolvimento Económico Sustentável* traça um contraste preocupante com o crescimento demográfico e as expetativas dos jovens. A população africana aumentou 26% nos últimos 10 anos e 60% dos 1,25 mil milhões de habitantes do continente têm agora menos de 25 anos.

**África: média da tendência em *Desenvolvimento Económico Sustentável* e aumento percentual do PIB (2008-2017)**



## Uma imagem divergente em África

Os países africanos apresentam divergências de desempenho crescentes em termos de *Governação Global*. O progresso continental é impulsionado sobretudo por 15 países que conseguiram acelerar o seu ritmo de evolução nos últimos cinco anos. O progresso é mais notável na Costa do Marfim, em Marrocos e no Quênia. Esta divergência também se reflete nas variações de resultado do *Desenvolvimento Económico Sustentável*. Embora 27 países de África tenham demonstrado alguma melhoria, em 25 países, que representam 43,2% dos cidadãos africanos, o desempenho em termos de *Desenvolvimento Económico Sustentável* piorou nos últimos 10 anos.



**Mo Ibrahim**  
FOUNDATION

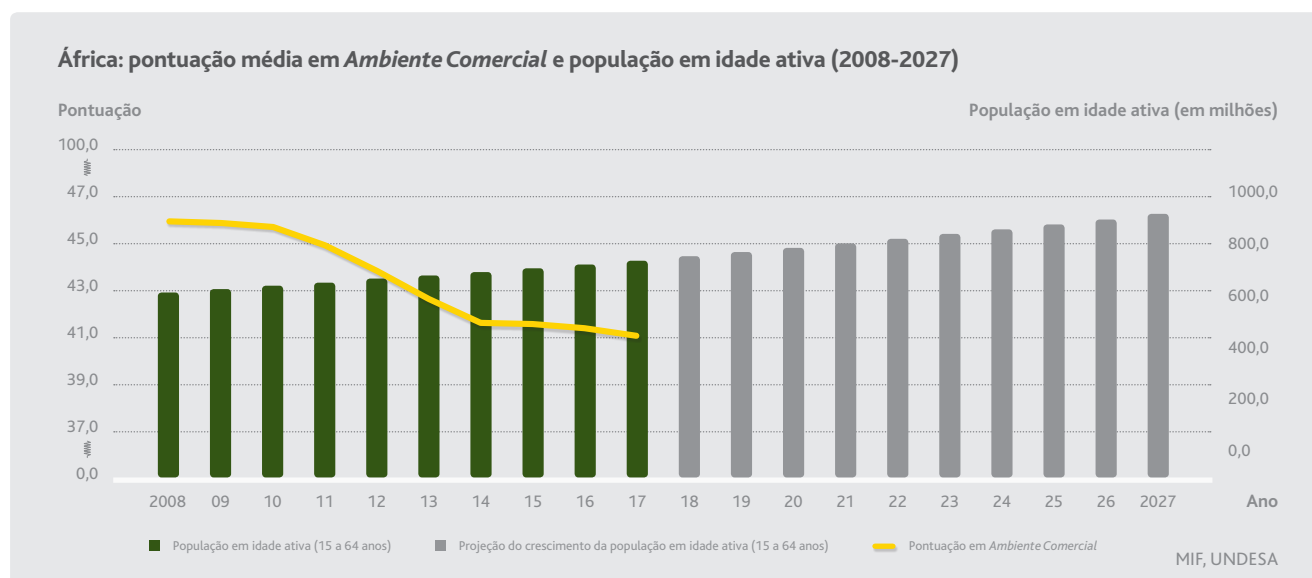
Não existe uma forte correspondência entre a dimensão da economia de um país e o seu desempenho em termos de *Desenvolvimento Económico Sustentável*. Em 2017, quatro dos 10 países com o PIB mais elevado do continente continuam a classificar-se abaixo da média africana em termos de *Desenvolvimento Económico Sustentável* e permanecem na metade inferior das tabelas, nomeadamente a Argélia, Angola, a Nigéria e o Sudão. Ao mesmo tempo, duas das mais pequenas economias do continente, Seicheles e Cabo Verde, alcançam as 5.ª e 6.ª posições mais elevadas na prestação de *Desenvolvimento Económico Sustentável* aos seus cidadãos.

## O declínio em *Ambiente Comercial* é incompatível com o crescimento da população em idade ativa

A trajetória da classificação africana média em termos de *Ambiente Comercial* merece atenção especial. Com uma deterioração de quase -5,0 pontos nos últimos dez anos, esta é uma tendência preocupante tendo em conta que, para os próximos dez anos, se prevê um crescimento de quase mais 30% no número de africanos em idade ativa (15-64 anos).

Tal crescimento aumentará a procura de emprego num contexto em que o progresso médio do *Desenvolvimento Económico Sustentável* é quase inexistente. Estes números demográficos criam um contraste ainda mais acentuado com a queda de -3,1 pontos na *Satisfação com a Criação de Emprego* desde 2008.

Além disso, o indicador que mede a *Promoção da Integração Socioeconómica dos Jovens* regista um declínio continental médio de -2,3 pontos na última década.



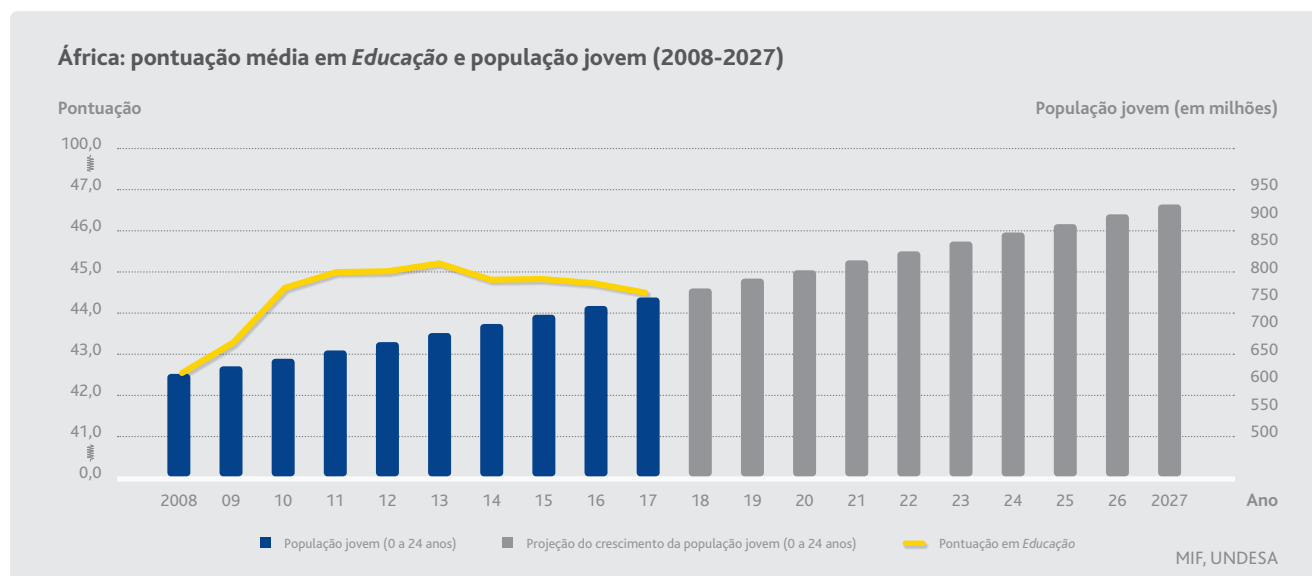
## Os resultados em *Educação* estão a piorar

Há motivos adicionais para preocupação com a *Educação*. Embora o *Desenvolvimento Humano* seja uma das maiores histórias de sucesso do IIAG 2018, fruto das melhorias na *Saúde*, a estagnação do progresso na *Educação* a que se assistiu no Índice do ano passado converteu-se agora em declínio.



**Mo Ibrahim**  
FOUNDATION

Para 27 países, as pontuações em termos de *Educação* registraram deterioração nos últimos cinco anos, o que significa que, para mais de metade (52,8%) da população jovem africana, os resultados em educação estão a piorar. Esse declínio é motivado por uma queda nos indicadores que avaliam a medida em que a *Educação* atende às necessidades da economia, a qualidade da educação e as expectativas dos cidadãos quanto ao ensino.



## O espaço da sociedade civil está a diminuir

A *Participação e Direitos Humanos* tem progredido em média. Quase quatro em cada cinco cidadãos africanos (79,6%) vivem em países que progrediram nesta dimensão ao longo da última década. Porém, as eleições executivas "livres e justas" nem sempre se traduzem num ambiente participativo melhor. É alarmante que o espaço político e cívico dos cidadãos africanos esteja a diminuir, com tendências de agravamento nos indicadores que medem a *Participação da Sociedade Civil*, os *Direitos e Liberdades Cívicas*, a *Liberdade de Expressão* e a *Liberdade de Associação e Reunião*.

## Progressos positivos em *Estado de Direito* e em *Transparência e Responsabilização*, essenciais para um desempenho governativo robusto

Embora a *Segurança Pessoal* e a *Segurança Nacional* continuem a apresentar um declínio médio ao longo da última década, o *Estado de Direito* e a *Transparência e Responsabilização* começaram a registar um progresso positivo. O *Estado de Direito* é a subcategoria do IAG que regista a maior melhoria ao longo dos últimos cinco anos. O desempenho africano médio em termos de *Transparência e Responsabilização* também evoluiu, embora seja necessário fazer mais, já que continua a ser a subcategoria com pior desempenho do Índice.



**Mo Ibrahim**  
FOUNDATION

O IIAG realça que os direitos e o bem-estar dos cidadãos são essenciais para o progresso da governação pública. As pontuações de *Governança Global* estão fortemente correlacionadas com as medidas centradas nos cidadãos, incluindo os direitos de propriedade, os direitos e liberdades civis, a responsabilização na governação e as políticas de bem-estar social.

Os resultados do IIAG confirmam ainda que o *Estado de Direito* e a *Transparência e Responsabilização* são pilares fulcrais da boa governação. Essas duas subcategorias apresentam as relações mais fortes com as pontuações de *Governança Global* em África, sendo o desempenho forte nestas áreas a componente mais comum nos países com bom desempenho. A *Transparência e Responsabilização* está também fortemente relacionada com a categoria *Desenvolvimento Económico Sustentável* e a subcategoria *Ambiente Comercial*, o que indica que as melhorias nestas áreas ajudarão ao progresso e ao desenvolvimento de oportunidades económicas em África.

### **Mo Ibrahim, Presidente da Fundação Mo Ibrahim, afirmou:**

*“Saudamos o progresso na Governança Global, mas a oportunidade perdida da última década é profundamente preocupante. África tem um enorme desafio por diante. A sua grande e jovem força de trabalho potencial pode transformar o continente para melhor, mas esta oportunidade está prestes a ser desperdiçada. Os dados são evidentes: os cidadãos jovens de África precisam de esperança, perspetivas e oportunidades. Os seus dirigentes têm de acelerar a criação de emprego para sustentar o progresso e impedir a deterioração. O momento de agir é agora.”*

## Contactos para imprensa

- Zainab Umar, [umar.z@moibrahimfoundation.org](mailto:umar.z@moibrahimfoundation.org), +44 207 535 5068
- Equipa de comunicações da Fundação, [mifmedia@portland-communications.com](mailto:mifmedia@portland-communications.com), +44 20 7554 1743

## Nota aos editores:

- A Fundação Mo Ibrahim foi criada em 2006, orientada para a importância crucial da liderança e da governação em África, providenciando ferramentas para aferir e apoiar o progresso na liderança e na governação.
- O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) faculta uma avaliação da qualidade da governação nos países africanos e constitui a mais abrangente recolha de dados sobre a governação africana.
- O lançamento do IIAG de 2018 decorrerá online num evento Facebook Live de 30 minutos, no dia 29 de outubro, segunda-feira, pelas 12h00 GMT, contando com a presença de Mo Ibrahim e de duas vozes africanas da próxima geração: Yvonne Apea Mensah do Gana e Nasi Rwigema da África do Sul.
- O evento Facebook Live levará o debate diretamente ao público para incentivar o diálogo através das redes sociais por meio dos hashtags #AskMIF e #IIAG.
- Com dez anos de dados como base, o IIAG de 2018 está numa posição única para medir as tendências da governação, proporcionando uma análise aprofundada do modo como a qualidade da governação mudou ao longo dos últimos cinco anos (2013-2017) no contexto da última década (2008-2017) e do que foi ou pode ser essencial para a transformação de África.
- Em cada nova iteração, a Fundação, apoiada pelo Conselho Consultivo do IIAG, procura melhorar a estrutura, as componentes e a metodologia do IIAG. Devido a esta revisão anual, a Fundação recalcula anualmente todas as pontuações do Índice.
- As iterações anteriores do IIAG abrangiam dados de 2000 em diante. O IIAG 2018, pela primeira vez, apresenta dados sobre governação comparáveis apenas para a última década, com vista a reforçar a robustez das conclusões.
- Também pela primeira vez, está contida uma avaliação da inclusão dos jovens. Através do indicador *Promoção da Integração Socioeconómica dos Jovens* (providenciado pela Global Integrity), o Índice avalia se existe uma política/estratégia governamental para aumentar a integração socioeconómica dos jovens.
- O IIAG deste ano terá um enfoque adicional na análise de dados por meio de quadros temáticos e temas mais gerais, incluindo: oportunidade económica para cidadãos africanos, o dividendo demográfico, a transparência e a responsabilização.
- O IIAG contém análises a partir de 102 indicadores provenientes de 35 instituições de dados independentes, africanas e mundiais, que abrangem os 54 países africanos nas áreas de *Segurança e Estado de Direito*, *Participação e Direitos Humanos*, *Desenvolvimento Económico Sustentável* e *Desenvolvimento Humano*.
- O Portal de Dados é uma interface intuitiva que faculta uma análise por medida das classificações, pontuações e tendências da governação em cada país. Os utilizadores podem criar tabelas e gráficos imprimíveis a partir dos dados.
- Aceda diretamente ao Portal de Dados do IIAG: <http://iiag.online/>
- Assista ao evento Facebook Live, dia 29 de outubro, segunda-feira, às 12h00 TMG: <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation>
- Saiba mais acerca da Fundação Mo Ibrahim:  
Web: <http://mo.ibrahim.foundation/>  
Twitter: @Mo\_IbrahimFdn  
Facebook: <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation/>  
YouTube: <https://www.youtube.com/user/moibrahimfoundation>  
Instagram: <https://www.instagram.com/moibrahimfoundation/?hl=en>